

Exposição de medalha

matrizXX

a expressão feminina na medalha



Desde 15 de novembro de 2026 até 1 de maio de 2027, o Centro Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal dedica uma exposição à arte da medalha feita por mulheres.
Esta exposição coletiva de medalha no feminino evidencia a qualidade de um trabalho que não tem de reclamar o seu lugar por representatividade ou através de quotas, mas que tem mérito e brilho próprio, razão de existir e merecido lugar de destaque. É uma afirmação do valor individual de cada uma destas escultoras e artistas, que permite esta reunião de trabalhos e nomes maiores, tornando claro que a arte feita por mulheres é, afinal, arte universal, que tem um lugar no mundo por mérito próprio.
Essa dimensão universal da arte e daquelas que a executam é também evidente no arco temporal e geográfico que a exposição abrange. Desta forma contamos com trabalhos que vão desde a década de 1970 às primeiras décadas do século XXI e com artistas portuguesas, húngaras, norte-americanas, holandesas, búlgaras, eslovacas, polacas, checas, neozelandesas, espanholas, canadianas, japonesas e italianas. Ao longo do tempo, em diferentes geografias, mulheres de diferentes culturas e épocas dedicaram-se à medalha, nas suas formas e programas mais tradicionais e inovadores.
Muitas das artistas portuguesas aqui representadas deram um importante contributo para as artes da escultura e medalha portuguesas, nas suas faces tradicional e de inovação, na sua diversidade temática e de materiais, como é o caso de Maria Barreira, Clara Menéres, Maria Manuela Madureira, Irene Vilar e Dorita de Castel-Branco. Todas elas com um trabalho de valor inquestionável que aqui se evidencia e que justifica a dimensão e renome internacionais que atingiram.
Matriz XX – A Expressão Feminina na Medalha é uma exposição de medalhística feita apenas por mulheres, com todos os motivos que as aproximam e distanciam umas das outras, e constitui uma oportunidade para sublinhar que a arte feita por homens ou mulheres é arte de saber e impacto universal. Arte por si só. Importa, sempre, dar-lhe a merecida visibilidade.

Paulo Silva
Presidente da Câmara Municipal do Seixal

From 15 November 2026 to 1 May 2027, Seixal Contemporary Medal International Centre dedicates an exhibition to the art of medal making designed and crafted by women.
This group show of medals by women artists highlights the quality of their work, which does not need to claim its place through representation or quotas, for it has its own merit and brilliance, its reason for existing, and a deserved place of prominence. It is an affirmation of the individual value of each of these women sculptors and artists, bringing together major works and names, making it clear that, at the end of the day, art made by women is universal and has a place in the world by its own merit.
This universal dimension of art and of those who create it is also evident in the exhibition's temporal and geographical scope: from the 1970s to the first decades of the twentieth century, featuring Portuguese, Hungarian, American, Dutch, Bulgarian, Slovak, Polish, Czech, New Zealand, Spanish, Canadian, Japanese and Italian artists. Throughout time, in different places, women from different cultures and eras have dedicated themselves to medal making, in its most traditional and innovative forms and programmes.
Many of the Portuguese women artists represented

here have made an important contribution to the arts of sculpture and medal making in the country, in their traditional and innovative aspects, in their thematic and material diversity, as is the case of Maria Barreira, Clara Menéres, Maria Manuela Madureira, Irene Vilar and Dorita de Castel-Branco. Their work – of unquestionable value – is evident here and justifies the international dimension and renown they have achieved.
XX Matrix: Women in Medal Making is an exhibition of medal art created exclusively by women, exploring all the factors that bring them closer to, and distinguish them from, one another. It is an opportunity to highlight that art made by men or women shows universal skill and has universal impact. Art as such. It is always important to give it the visibility it deserves.

Paulo Silva
Mayor of Seixal

Ao longo dos séculos, e com especial relevo a partir de meados do século XX, as escultoras medalhistas apresentam-nos o seu próprio espaço no panorama artístico português.
Apresento um historial, tanto quanto possível, representativo das diversas gerações, desde as históricas às novíssimas, numa heterogeneidade estética que entendi justificada para demonstrar a diversidade e inovação dos caminhos que a medalha portuguesa tem percorrido e continua a percorrer, com a originalidade e a criatividade que lhe são próprias.
Na viragem para os anos 1960, o clima artístico era dominado pela continuação das polémicas firmadas na década anterior entre figurativos e abstratos.
Na medalhística portuguesa, os pressupostos destas discussões não alcançariam ainda produtividade que justificasse o termo «polémica», no entanto, ao longo da década emergem novas sensibilidades, estabelecidas através de sínteses ou deslocamentos da situação inicial.
Podemos traçar o rasto de obras e autoras que, definidas na década anterior, se formalizaram nesta, apesar de permanecerem alheias às polémicas e confrontos, e, por vezes, não consideradas pelos restantes protagonistas como integrantes da imagem da década.
Se o trabalho medalhístico tinha de permanecer ao serviço do Regime, as escultoras faziam-no agora de acordo com as suas regras, pondo fim ao virtuosismo manual que havia caracterizado as décadas anteriores, manipulando novas técnicas e expressões que aproximavam a medalha da restante produção escultórica que assinavam.
Na reforma do ensino artístico, operada em 1957, na então designada Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, aparecia já Tecnologia de Cerâmica e Medalhística ao nível do terceiro ano do curso de Escultura, que via aumentado para três anos o seu plano curricular.
Os anos 1980 iniciam-se com o lançamento para o debate público do pós-modernismo, instaurando-se uma euforia criativa generalizada às artes, que, no campo da medalhística, se traduziu por uma coexistência transmitida por duas vias: uma de continuidade das possibilidades desenvolvidas na década anterior, outra de assumida rutura.
A vertiginosa e fascinante evolução científica e tecnológica das últimas décadas do século XX teve uma inevitável repercussão no campo da criação artística, passando a experimentação a ter um papel primordial tanto a nível de novos materiais como de novas formas e técnicas.
Ao longo da década, a medalha alcançou uma natural evolução e maturidade, com as artistas a experimentarem as mais diversas propostas estéticas e a utilizarem diferentes materiais e técnicas, em que muitos gravadores e suas casas colocaram ao seu serviço novos processos oficinais e tecnologia de ponta.
A medalha-objeto cria uma estrutura organizacional interna que lhe permite distanciar-se do óbvio e aumentar o seu poder ritual e evocativo, porque se transforma num objeto enigmático, digno de ser decifrado e que cria a sua própria natureza estruturante por oposição à natureza canónica do classicismo.
No seguimento desta tendência, assiste-se à consagração e consolidação das carreiras das mais destacadas artistas, reveladas ao longo das duas décadas anteriores, que se encontram agora em pleno processo de maturação criativa, aprofundando temáticas de raiz individualista.
Nesta fase, por haver uma recusa do carácter representacional característico da medalha tradicional, é privilegiada uma função presentativa: o objeto automatiza-se em relação à natureza, já não é o seu espelho ou janela como fora durante todo o classicismo – e a medalha começa a ser um objeto que existe num espaço pessoal, autónomo e independente.
Encontramos nestas artistas um único atributo facilmente identificável. A liberdade de analisar, tratar ironicamente e até rejeitar as características tradicionais da medalhística e depois modificar essas características de acordo com o critério pessoal de cada uma e projetá-lo num grande leque de materiais e formas, renovando-as.
Esta agitação produz uma renovação da linguagem, avançando-se sobretudo nos últimos anos para modelos mais conceptuais dentro das chamadas medalha-objeto ou medalha-troféu.

Paralelamente, a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, na sua cadeira de Medalhística, desenvolveu, com uma nova geração de alunos, um trabalho de investigação e divulgação das novas tendências da medalha, formando-se o Grupo Anverso Reverso – Medalha Contemporânea.
A liberdade reivindicada por este grupo resultou numa grande diversidade de proposta de medalhas experimentais, tanto pelo uso de novos materiais e técnicas como de novas formas que marcam o rompimento com os modelos da medalha tradicional.
Neste sentido, é também fundamental o papel desenvolvido pelo Projeto Volte Face – Medalha Contemporânea, iniciado no ano letivo de 1997-1998 no seio da cadeira de Medalhística.
Paralelo ao circuito de autoras em consagração, um grupo de autoras ainda em formação na cadeira de Medalhística da FBAUL deu origem a propostas independentes de natureza não oficial. Estas artistas não negaram as influências recebidas de gerações anteriores, em que se incluíam as dos seus professores, quer de modo evidente quer de modo mais subtil.
A variedade das suas criações e linguagem originaram uma mudança progressiva na forma e função tradicionais da medalha.
As possibilidades de expressão multiplicaram-se e o mundo dos significados enriqueceu-se pelo aparecimento de novas perspetivas, muitas das vezes polémicas, tornando difícil delimitar a fronteira que separa a medalhística das demais artes.
Por a medalha se ter aproximado mais de algumas áreas de representação, surgiram algumas classificações como: medalha-objeto, medalha-troféu, medalha-joia, entre outras classificações que se podem admitir, mas com fronteiras dificilmente determináveis, até porque se continua a recorrer a soluções mistas entre a tradição e a modernidade.
Em todos os sentidos da sua apresentação material, técnica e estética, a medalha é cada vez mais uma obra de arte.

João Duarte (Escultor)

Women medal sculptors have carved out their own space in the Portuguese artistic scene throughout the centuries, with particular emphasis from the mid-twentieth century onwards.
The following is a history – as representative as possible – of the several generations, from the past ones to the more recent ones, in an aesthetic heterogeneity that I felt was justified to demonstrate the diversity and innovation of the paths that Portuguese medal making has taken, with its own originality and creativity.
At the turn of the 1950s to the 1960s, the artistic atmosphere was dominated by the previous decade's ongoing controversies between those leaning towards Figurative Art and those in favour of Abstract Art.
In Portuguese medal making, the assumptions of these discussions had not yet reached a level of productivity that would justify the term "controversy". However, new sensibilities emerged across the decade, established through syntheses or shifts from the initial situation. We can trace the trail of works and authors who, defined in the previous decade, became formalised in the 1960s, despite remaining oblivious to the controversies and clashes, and sometimes not deemed by the other protagonists as part of the image of the decade.
Though medal making had to remain at the service of the Regime, women sculptors now did it according to their rules, putting an end to the manual virtuosity that had characterised the previous decades, manipulating new techniques and expressions that brought medals closer to the rest of the sculptural production they signed.
In the reform of artistic education carried out at the then Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa in 1957, Ceramic and Medal Technology were already taught in Year Three of the Degree in Sculpture, whose curriculum was increased to three years.
The 1980s began with the introduction of Postmodernism into the public debate, establishing a widespread creative euphoria in the arts. In the field of medal making, this translated into a twofold coexistence: on the one hand, the continuity of the

possibilities developed in the previous decade and, on the other hand, an assumed rupture.
Inevitably, the dizzying, fascinating scientific and technological evolution of the last decades of the twentieth century impacted on artistic creation.
Experimentation took on a primary role, both in terms of new materials and of new forms and techniques.
Throughout the decade, medal making achieved a natural evolution and maturity. Women artists experimented with the most diverse aesthetic proposals, using different materials and techniques.
Many engravers and workshops put new production processes and cutting-edge technology at their service accordingly.
A new internal organisational structure enabled medals as objects to distance themselves from the obvious and increase their ritual and evocative power, becoming enigmatic objects worthy of being deciphered and creating their own structuring nature in opposition to Classicism's canonical nature.
The trend led to the consecration and consolidation of the careers of the most outstanding women artists revealed over the previous two decades, who were now in the midst of a creative maturation process, deepening themes of individualistic origin.
In that phase, due to a rejection of the traditional medals' typical representational character, a presentative function was privileged. The object becomes automated in relation to Nature. It is no longer its mirror or window as it was throughout Classicism.
Medals begin to be objects that exist in a personal, autonomous, independent space.
Those women artists had a single, easily identifiable, attribute: the freedom to analyse, ironically treat, and even reject the traditional characteristics of medal design and modify them according to each artist's personal criteria and project them onto a wide range of materials and forms, renewing them in the process.
The stir led to a renewal of language, which has advanced mainly in recent years towards more conceptual models within the so-called medal as object or medal as trophy.
At the same time, the Medal Design Department at the University of Lisbon's Faculty of Fine Art (FBAUL) developed with a new generation of students a research and dissemination work on the new trends in medal design, forming Grupo Anverso Reverso – Medalha Contemporânea.
The freedom claimed by the group resulted in a great diversity of proposals for experimental medals, using new materials and techniques and of new forms that broke with traditional medal models.
Projeto Volte Face – Medalha Contemporânea, which started in the 1997-1998 academic year within the Degree in Medal Design, proved to be fundamental as well.
Parallel to the circuit of established women artists, a group of women artists still taking the Degree in Medal Design at FBAUL gave rise to independent proposals of an unofficial nature. They did not deny the influences from previous generations, including those of their teachers, in an evident or in a more subtle way.
The variety of their creations and language led to a progressive change in the medals' traditional form and function.
The possibilities of expression multiplied, and the world of meanings was enriched by the appearance of new – often controversial – perspectives, making it difficult to delimit the boundary that separates medal design from other arts.
Medals have become more closely associated with certain areas of representation. Classifications such as medal as object, medal as trophy, medal as jewel, among other possible classifications, have emerged.
Their boundaries are difficult to determine, especially since mixed solutions between tradition and modernity continue to be used.
In every sense of their material, technical and aesthetic presentation, medals are increasingly more a work of art.

João Duarte (Sculptor)

a expressão feminina na medalha
feminine expression on the medal

Alda Cesteiro

Amadeu de Sousa Cardoso
Centenário do Nascimento 1887-1987,
1987
Amadeu de Sousa Cardoso:
100 Years 1887-1987
Bronze
diâmetro|diameter: 80 mm
INCM



Ana Mena

Ondulância
2025
Waving
Latão e cobre
Brass and copper
125x80x50 mm





ANDREIA PEREIRA

H7
s/data
undated
Tecido, cerâmica, fecho e parafusos
Fabric, ceramics, zip and screws
100x90 mm (irregular)

Ana Raquel Silva

Peões
2026
Bronze patinado
Patinated bronze
12x6x4 cm



Finlândia Finland

Assi Madekivi

FIDEM XXXI Tampere 2010
2010 · Construção · Metal
diâmetro|diameter: 70 mm



Letónia Latvia

Baiba Sime

s/ título
untitled
2011 · Cunhagem · Metal
diâmetro|diameter: 50 mm





Nova Zelândia New Zealand

Christine Massey

Turan Gawaewae,
2005
Fundição · Bronze, cera perdida, talha, carica, aço e seixo
Bronze, lost wax, carving, bottle cap, steel and pebble
135 x 35 mm

Holanda Netherlands

Carla Klein

Trojka
Grande Prémio IV BIMC-S
2005 · Fundição · Bronze
diâmetro|diameter: 85 mm
Grande Prémio IV BIMC-S



Clara Menéres

Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes – 25.º Ano de Actividade
Portuguese Diamond Cutting Company: 25 Years
1983 · Cunhagem · Bronze
diâmetro|diameter: 75 mm



Itália Italy

Cláudia Pini

Primordial Dynamism
2009 · Cunhagem · Gesso
Plaster
diâmetro|diameter: 160 mm



Dorita Castel-Branco

Costa do Estoril – Portugal
Arte Infantil
Estoril Coast – Portugal
Children's Art
1978
Bronze
100x50 mm (irregular)





Holanda Netherlands

Elisabeth Varga

A Wonderful Bouquet, s/ data
undated
Vários tipos de papel
Several types of paper
150x155 mm
Prémio Inovação VI BIMC



Eloise Byrne

Bicentenário da Criação da Secretaria de Estado de Negócios da Fazenda
1988 · Cunhagem · Bronze
Treasury: 200 Years
diâmetro|diameter: 80 mm
INCM



Finlândia Finland

Erja Tielinen

Colours of Life
2007 · Fundição · Bronze
diâmetro|diameter: 110 mm
Grande Prémio V BIMC-S – 2 exemplares



Emília Nadal

Congresso Nacional de Leigos
Laymen's National Conference
1988 · Cunhagem · Bronze
diâmetro|diameter: 60 mm

Hungria Hungary

Emma Egyed Sz

King Mathia's Palace in Buda
2009 · Fundição · Bronze
diâmetro|diameter: 125 mm



Polónia Poland

Ewa Wójcik-Konstantinovska

Garden
2005 · Construção · Bronze
diâmetro|diameter: 160 mm





Gizela N

Look inside / Me
2004 · Mármore e prata
Marble and silver
Irregular

Filipa Batista

The Melancholy Whispers
2023 · Latão e acrílico
Brass and acrylic
85x90x3 mm



Eslováquia Slovakia

Gabriela Gasparová-Illésová

33 – Impresonment
s/ data · Cunhagem · Prata
undated · Silver
diâmetro|diameter: 40 mm





Joana Alves
s/ título · 2007
Untitled
Gesso
Plaster
100 mm

República Checa Czech Republic

Irena Hradecká
Symposium Kremnica 2015
2015 · Moldagem · Gesso
Plaster





Irene Vilar
50.º Aniversário da Morte de Florbela Espanca, 1984
Florbela Espanca's Death: 50 Years
1984 · Cunhagem · Bronze
80x85 mm

Polónia Poland

Iwona Langowska
1957
2009 · Fundição · Bronze
75x55 mm



Magdalena Dobrucka

Rider
2006 · Fundição · Bronze
145x130 mm
Grande Prémio V BIMC-S



Canadá Canada

Magdalena Lesniak

Blushing
2007 · Fundição (cera perdida)
Latão patinado
Patinated brass
80 mm





Maria Barreira

Maria Montessori
1975 · Cunhagem · Bronze
diâmetro|diameter: 80 mm

Manuela Soares

19.ª Ovibeja
2002 · Cunhagem
Bronze e madeira
Bronze and wood
80x80 mm



Espanha Spain

Maria Jesús Romero

Palomino Alicia
2009 · Modelagem · Resina
Resin
diâmetro|diameter: 100 mm





Maria Manuela Madureira

La Vision Partiale
2008 · Construção · Cerâmica
Ceramics
diâmetro|diameter: 100 mm
Prémio SNBA da VI Bienal

Maria João Ferreira

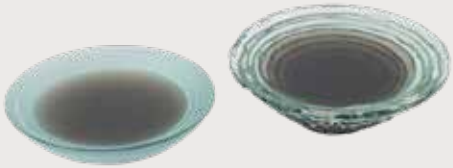
Medalha Comemorativa
Associação Humanidades
Associação Humanidades
Commemorative Medal
2006 · Construção · Bronze
60x60 mm



Hungria Hungary

Maria Lugossy

Prémio para Geólogos, 1999
Geologists' Award
Vidro e mineral
Glass and mineral
163x45 mm
Prémio Distinção pelo conjunto
da obra apresentada, BIMC-S



Japão Japan

Mashiko Nakashima

ZB-7
1992 · Construção · Bronze
70x64x10 mm



Holanda Netherlands

Mirjam Mieras

XXVI FIDEM 1998
Den Haag Nederland
1998 · Construção
Alumínio, vidro e espuma
Aluminium, glass and foam
100 mm





Olga Neves

Contadora de Histórias
Storyteller
s/ data
undated
Tecido e acrílico
Fabric and acrylic
Irregular

Bulgária Bulgaria

Nadia Rozeva Green

XIII International
Medal Symposium
Kremnica MMXV
2015 · Cunhagem · Bronze
diâmetro|diameter: 60 mm



Patrícia Bilé

500 Anos do Achamento do Brasil, 2002

Discovery of Brazil: 500 Years

Bronze e acrílico

Bronze and acrylic

Irregular

INCM





EUA USA

Sarah Peters

Medalha Congresso FIDEM 2007

2007

2007 FIDEM Congress Medal

Metal

Irregular

Paula Lourenço

2.º Centenário da Criação da Real Biblioteca Pública

1996

Royal Public Library: 200 Years

Cunhagem · Bronze

80x80 mm



Rita Portugal Lima

Presença Natural e Urbana II

1999

Natural and Urban Presence II

Gesso e resina

Plaster and resin

80 mm



Alemanha Germany

Silvia Klöde-Hoffmann

Weimar XXVII FIDEM
Arche 2000
2000 · Bronze
50 mm
2 exemplares





Virgínia Fróis

Elevação de Loures a Concelho
1993
Loures Elevated to Municipality Status
Bronze
80 mm

Tatiana Siopa

Asfixia, 2023
Asphyxiation
Alumínio e resina
Aluminium and resin
136x76x65 mm



Espanha Spain

Teresa Guerrero Serrano

Irene
2009 · Modelagem
Resina
Resin
diâmetro|diameter: 85 mm



Espanha Spain

Xana Kahle

Ventana Siciliana II
2009
Resina de poliéster
Polyester resin
160x100 mm

